



Formação Profissional

Investigação Educacional sobre
teorias, políticas e práticas

Atas do XX Colóquio da Secção
Portuguesa da AFIRSE



www.afirse.ie.ul.pt

AFIRSE2013

Título | Titre

Formação Profissional: Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas. Atas do XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE

Organização | Organisation

Maria Teresa Estrela, Cármen Cavaco, Patrícia Rosado Pinto, Maria João Cardona, Belmiro Cabrito, Fernando Albuquerque Costa, João Pinhal, Júlia Ferreira e Patrícia Figueiredo.

Ficha Técnica | Fiche Technique

Conceção, composição e grafismo

Patrícia Figueiredo

Miriam Cordeiro

ISBN: 978-989-8272-17-1

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa



AFIRSE2013

Percepção dos alunos das Ciências da Educação quanto às suas competências académicas e profissionais e abordagens à escrita académica

António Bento

bento@uma.pt

Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira. Funchal

M. Ribeiro

xilote@ipb.pt

Centro de Estudos Transdisciplinar para o Desenvolvimento Colaboradora da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do Instituto Politécnico de Bragança

Resumo

O aumento de situações de plágio constitui um desafio complexo e uma preocupação crescente para as Instituições de Ensino Superior e seus atores, uma vez que a elaboração de trabalhos académicos é uma componente importante da avaliação da maioria das unidades curriculares dos cursos de Bolonha. Por outro lado, o aparecimento e a expansão do uso da internet facilitaram a adoção, cada vez mais frequente, deste tipo de comportamentos menos éticos e colocaram desafios e tensões na formação académica dos alunos e consequente futuro desempenho profissional. Neste contexto, com esta investigação pretendeu-se analisar as percepções e competências relativas à escrita académica de estudantes do ensino superior e determinar a existência de diferenças tendo em conta o ciclo de ensino frequentado. Para atingir aqueles objetivos desenvolveu-se um estudo quantitativo, transversal com uma amostra, probabilística aleatória simples, constituída por alunos que, no ano letivo de 2011-2012, frequentaram um curso na área das Ciências da Educação, na Universidade da Madeira. Foram inquiridos 186 estudantes, a maioria do género feminino (88,7%) que se encontrava a frequentar um curso do 1º ciclo (64,5%). Para a recolha de dados utilizou-se o SAQ (Student Authorship Questionnaire) um instrumento desenvolvido por Pittam et al. (2009).

Tendo em conta os valores médios percecionados pelos alunos nas seis competências e abordagens à escrita do SAQ pode concluir-se que os estudantes possuem níveis de conhecimento e sentido de autoria face à escrita acima do moderado e risco de plágio moderado. Quando comparadas as seis competências e abordagens à escrita por nível de ensino, verificou-se a existência de diferenças, estatisticamente, significativas na competência "Compreensão da escrita". É muito importante que as Instituições Superiores adotem políticas e práticas de formação académica e profissional coerentes e éticas, sensibilizem e formem os seus alunos no sentido destes adquirirem e adotarem uma conduta ética sólida de modo a evitar comportamentos incorretos. Desta forma, assegura-se a sua integração plena na sociedade e no mundo do trabalho.

Palavras-chave

Formação académica e profissional; Ensino Superior; Identidade de autoria; Plágio; *Student Authorship Questionnaire*.

Résumé

L'augmentation des cas de plagiat est un défi complexe et une préoccupation croissante des établissements d'enseignement supérieur parce que le développement des travaux académiques est un élément important d'évaluation de la plupart des disciplines après la Convention de Bologne. Plus, l'émergence et l'expansion de l'utilisation d'Internet a facilité l'adoption, de plus en plus, fréquemment, de ce type de comportement contraire à l'éthique qui génère défis et tensions sur la formation académique des étudiants et, par conséquent, sur la future performance professionnel. Dans ce contexte, cette recherche a pour objectif examiner les perceptions et les compétences sur l'écriture académique des étudiants dans l'enseignement supérieur et déterminer l'existence de différences, statistiquement, significatives prendre en considération le cycle d'enseignement. Pour atteindre ces objectifs, a été développée une étude quantitative, transversale et aléatoire. L'échantillon a été récolté en 2011-2012 et a été composé par des élèves des formations dans le domaine des sciences de l'éducation à l'Université de Madeira. Ont répondu au questionnaire 186 universitaires. La

plupart étaient des femmes (88,7%) et étaient des étudiants des licences (64,5%). Pour la collecte des données a été utilisé un instrument développé par Pittam et al. (2009) désigné par SAQ (Student Authorship Questionnaire).

Les résultats montrent que les élèves ont des niveaux de connaissances et le sens d'auteur modéré et risque de plagiat modéré. On comparant les six compétences et les approches de l'écriture par niveau d'enseignement, on a constaté qu'il y a des différences, statistiquement, significatives dans la compétence "Compréhension de l'écriture". Il est très important que les universités adoptent des politiques et des pratiques de formation universitaire et professionnelle éthiques et cohérentes. Plus, les universités doivent sensibiliser et former leurs élèves de façon à qu'ils acquièrent et adoptent des comportements éthiques afin d'assurer leur pleine intégration dans la société et dans le monde du travail.

Mots-clés

Éducation et formation; Enseignement supérieur; Identité d'auteur; Plagiat; *Student Authorship Questionnaire*.

INTRODUÇÃO

A prática de plágio por parte dos estudantes é um problema generalizado e crescente em todos os ciclos de estudo das instituições de ensino superior (Alam, 2004; Breen & Maassen, 2005; Ellery, 2008; Baker et al., 2008). O aparecimento e expansão do uso da internet facilitaram esta prática (Rader, 2002; Samuels & Bast, 2006; Estrela et al., 2007) sobretudo com o recurso à cópia de textos disponíveis no meio virtual fazendo com que o estudante diminuísse o interesse pela originalidade da escrita (Estrela et al., 2007). Breen & Maassen (2005) consideram que o desenvolvimento de políticas de má conduta académica também não têm contribuído para a diminuição da incidência de plágio.

MacDonald & Carrol (2006) referem que nem todos os alunos quando chegam à Universidade estão preparados no que se refere às competências de escrita académica nem detêm os conhecimentos suficientes sobre o plágio, referências e citações. Resultados de várias investigações indicam que os alunos têm uma perceção muito suave e bastante inócua de situações de plágio e das suas consequências, o oposto ao que lhes é exigido nas Instituições de Ensino Superior (Ashworth et al., 1997). De acordo com Roig (2007) citado por Landau et al. (2002) algumas formas de plágio resultam da falta de conhecimento dos alunos relativamente às técnicas adequadas de citação. Para Samuels & Bast (2006) os alunos carecem de informação e educação sobre o plágio.

As motivações para as fraudes e plágio são numerosas e diversificadas, nomeadamente, competitividade, dificuldade de construção de texto científico, deixar para a última hora a realização do trabalho, entre outras (Sauthier et al., 2011). O plágio inclui comportamentos diversos que vão desde a compra e cópia de trabalhos completos ou secções de livros e artigos, passam pelo parafrasear sem referir a fonte (Park, 2003) até à utilização de dados falsos e informações falsas, entre outros (Sauthier et al. 2011). A ausência da fonte e do reconhecimento da autoria de um texto que se reproduz integralmente ou em parte, a utilização de ideias ou trabalhos feitos por outros, bem como a tradução direta de um texto sem mencionar as fontes, são ações incompatíveis com o rigor e a honestidade intelectual (Bento, 2011)

Segundo Sauthier et al. (2011) as repercussões das fraudes e plágio podem ter como resultado o descrédito, a reprovação, a perda do fomento à pesquisa, a censura ética, entre outras. Neste contexto, são vários os motivos que justificam o combate ao plágio, designadamente, reputação, justiça e integridade académicas, promoção das boas práticas de estudo e aprendizagem, e a promoção de um sentido de responsabilidade entre os estudantes (Park, 2003).

Na opinião de Alam (2004) e Abasi et al. (2006) a instrução e o apoio à escrita pode aumentar a conscientização dos alunos sobre a relação entre a escrita e autorrepresentação, bem como a epistemologia subjacente à autoria académica. O uso de software de deteção de plágio na avaliação de trabalhos e a consequente punição pode também contribuir para travar este fenómeno (Alam, 2004; Bilic-Zulle et al., 2008; Baker et al., 2008). Numa sociedade demográfica e culturalmente diversificada, a aquisição de valores, atitudes, normas, crenças e práticas que ajudam a evitar o plágio deve ser vista como um processo de longo prazo e iterativo (Ellery, 2008). A preparação, construção e elaboração de trabalhos, relatórios e textos (Hol, 2012), bem como a implementação de estratégias por parte do corpo docente e o seu desenvolvimento pessoal (Samuels & Bast, 2006; Leask, 2006) são boas práticas para a criação de uma cultura académica que impede o plágio. Proporcionar aos estudantes universitários um feedback sobre a sua forma de referenciar e citar melhora a sua confiança na escrita e reduz a sua propensão para o plágio (Volkov et al., 2011). Sensibilizar os estudantes para a questão do plágio, desenvolver a compreensão da integridade académica e autoria, incentivar o uso de informação de qualidade e a sua correta referenciação, melhora as habilidades de escrita académica (Singer, 2010).

Esta investigação teve como objetivos analisar as perceções e competências relativas à escrita académica de estudantes, da Universidade da Madeira, da área das Ciências da Educação e determinar a existência de diferenças, nas competências de escrita, entre os ciclos de ensino frequentados.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados nesta investigação foram obtidos a partir de uma amostra probabilística aleatória constituída por 186 alunos da Universidade da Madeira que frequentavam, no ano letivo de 2011/2012, um curso da área das Ciências da Educação. Destes, tal como mostra a tabela 1, 165 eram do género feminino (88,7%) e 21 eram do género masculino (11,3%). Tinham idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos com uma média de idades de 23,9 (DP±5,0). Havia 120 alunos a frequentar o 1º ciclo (64,5%) e 66 a frequentar o 2º ciclo (35,5%).

Tabela 1 - Características da amostra tendo em conta o género, a idade e o ciclo de ensino que o estudante frequenta na área das ciências ad educação

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIAS (N=186)	
	N	%
GÉNERO		
masculino	21	11,3
feminino	165	88,7
CLASSES ETÁTIAS		
18-24	130	69,9

	>24	56	30,1
CICLO DE ENSINO			
	1º CICLO	120	64,5
	2º CICLO	66	35,5
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade dos estudantes			
	Média=23,9	DP±5,0	Máximo=44 Mínimo=18

Para a recolha de dados foi utilizado o Student Authorship Questionnaire (SAQ) um instrumento desenvolvido por Pittam et al. (2009) que é constituído por 17 afirmações com cinco pontos de resposta, tipo escala de Likert, que varia entre 1 (Concorda totalmente) a 5 (Discorda totalmente) e, por um item que solicita aos participantes a indicação da proporção de citações ou material retirado, diretamente, a partir de outras fontes colocadas nos seus trabalhos académicos. Estes 18 itens são, posteriormente, agregados em seis dimensões (ver tabela 2):

- Confiança em escrever, constituído por cinco itens, permite medir se o aluno sabe o que significa expressar uma ideia através das suas próprias palavras e se está confiante sobre a sua escrita.
- Compreensão da autoria, constituído por dois itens, possibilita saber se os alunos compreendem o que significa ser autor de um trabalho escrito.
- Conhecimento para evitar o plágio, constituído por três itens, avalia até que ponto os alunos sabem fazer citações e referências e estão confiantes de que não serão acusados de plágio.
- A abordagem à escrita *Top-down* inclui dois itens, mede até que ponto os alunos acreditam que a escrita consiste em fazer trabalhos baseados nos próprios pensamentos.
- A abordagem à escrita *Bottom-up* inclui dois itens, mede até que ponto os estudantes primeiro procuram material e só depois pensam em como organizá-lo.
- Abordagem à escrita pragmática contém quatro itens, mede a proporção de material secundário usado pelos estudantes com a intenção de melhorar as suas notas ou economizar tempo.

As três primeiras dimensões descrevem aspetos de autoria do estudante e as restantes três descrevem as abordagens da escrita.

Tabela 2 – Agregação das variáveis de acordo com as competências e perceção da escrita

1. Confiança na escrita
5. Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito.
6. Quando faço trabalhos académicos não tenho tempo de escrever tudo por palavras minhas
12. Sei o que quer dizer escrever um conceito ou uma ideia por palavras minhas.
15. Sei como escrever as referências das citações e das ideias de outros autores nos meus trabalhos académicos.

16. Escrever um trabalho académico consiste em procurar e organizar textos retirados de livros, revistas e internet num só texto

2. Compreensão da escrita

1. Gosto de escrever por palavras minhas.
2. Escrever um trabalho académico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto.

3. Conhecimento para evitar o plágio

3. Escrever um trabalho académico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto.
4. Tenho confiança de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça credível.
8. Nos trabalhos académicos que faço, consigo identificar as partes que não são escritas por mim.

4. Abordagem à escrita *top-Down*

7. Para escrever um trabalho académico começo por pensar no que quero dizer e, depois, procuro bibliografia relacionada com o tema.
14. Tenho dificuldade em escrever por palavras minhas, conceitos específicos da minha área de estudo

5. Abordagem à escrita *bottom-Up*

9. Tenho receio de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça fraco e pouco credível
13. Quando tenho de escrever um trabalho, começo por procurar bibliografia que possa incluir e, depois, penso como devo organizá-la.

6. Abordagem à escrita pragmática

10. Nunca poderei ser acusado(a) de plágio num trabalho académico escrito.
11. Tenho melhores notas nos meus trabalhos académicos quando utilizo material retirado diretamente de livros, revistas ou internet
17. Sei quais são as responsabilidades de quem escreve um trabalho académico.
18. Proporção/percentagem, em média, dos trabalhos académicos que corresponde a partes de textos retiradas diretamente de livros, revistas ou internet.

Fonte: Pittam et al. (2009)

Os dados foram recolhidos, em contexto de sala de aula, em Junho de 2012. O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o SPSS 20.0 (Statistical Package for Social Sciences). Recorreu-se: à estatística descritiva para caracterizar a amostra, através do cálculo de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão; à análise da confiabilidade do questionário através do cálculo do teste do alfa Cronbach para análise da confiabilidade do questionário e a consistência interna das respostas e à aplicação do teste estatístico t-Student para comparar as competências e as abordagens à escrita entre dois grupos independentes (ciclo de ensino: 1º e 2º ciclo). Foi considerado um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 3, pode ler-se os indicadores da média, desvio padrão, o nível e o alfa de Cronbach de cada uma das competências e abordagens à escrita. Os resultados da análise estatística evidenciam que as características psicométricas obtidas são aceitáveis atestando que o instrumento é adequado para avaliar o que se propõe (Pestana & Gageiro, 2005; Ribeiro, 2008), embora os valores do alfa de Cronbach se encontrem abaixo do valor recomendado por Nunnally (1978).

De acordo com Pittam et al. (2009) e Kinder & Elander (2011), para os domínios 1, 2, 3 e 4, pontuações mais elevadas indicam maior sentido de identidade de autoria e menor risco de plágio intencional. Para os domínios 5 e 6, pontuações mais altas indicam menor sentido de identidade de autoria e maior risco de plágio intencional. Pode ver-se que todas as dimensões registaram valores acima do valor médio (3,0), designadamente, “Confiança na escrita” (Média=3,60; DP±0,386), “Compreensão de autoria” (Média=3,71; DP±0,585), “Conhecimento para evitar o plágio” (Média=3,79; DP=0,472), “Abordagem à escrita top-down (Média=3,13; DP±0,720), “Abordagem à escrita Botton up” (Média=3,13; DP±0,720) e a “Abordagem à escrita pragmática” (Média=3,20; DP±0,539).

Tabela 3 - Média, DP e valor do Alpha Cronbach para as competências e abordagens à escrita

ESCALAS	MÉDIA	DP	NÍVEL	ALFA CRONBACH
1. Confiança na escrita	3,60	0,386	Acima do moderado	0,660
2. Compreensão de autoria	3,71	0,585	Acima do moderado	0,573
3. Conhecimento para evitar o plágio	3,79	0,472	Acima do moderado	0,610
4. Abordagem à escrita <i>Top-down</i>	3,13	0,720	Moderado	0,513
5. Abordagem à escrita <i>Bottom-up</i>	3,59	0,599	Acima do moderado	0,580
6. Abordagem à escrita pragmática	3,20	0,539	Moderado	0,531

Face a estes resultados pode concluir-se que os estudantes manifestam uma atitude positiva face à escrita, com sentido de autoria e níveis de conhecimentos sobre o plágio acima do moderado. Resultados idênticos foram encontrados por Seixas et al. (2011), Marques et al (2012), Bento & Ribeiro (2012) e Ribeiro et al. (2012).

Tabela 4 - Resultados do teste T-Student - comparação por ciclo de ensino

COMPETÊNCIAS	CICLO	
	MÉDIAS	p-VALUE
1. Confiança na escrita	1º - 3,59	0,727
	2º - 3,61	
2. Compreensão de autoria	1º - 3,79	0,018*
	2º - 3,58	
3. Conhecimento para evitar o plágio	1º - 3,78	0,840

4. Abordagem à escrita <i>Top-down</i>	2º - 3,80	0,064
	1º - 3,20	
5. Abordagem à escrita <i>Bottom-up</i>	2º - 3,00	0,312
	1º - 3,56	
6. Abordagem à escrita <i>pragmática</i>	2º - 3,65	0,617
	1º - 3,19	
	2º - 3,23	

Comparando o nível de desenvolvimento das competências e abordagens à escrita, tendo em conta o ciclo de ensino que o estudante frequenta, os resultados do teste t-Student provaram que o ciclo de ensino é diferenciador no nível da competência "Compreensão da autoria" ($p=0,018<0,05$). São os estudantes do primeiro ciclo de ensino que registam níveis de conhecimento mais elevados na competência "Compreensão da escrita" (Média=3,79) quando comparados com os estudantes do 2º ciclo (Média=3,58). Estes resultados talvez se devam ao facto dos estudantes do 1º ciclo registarem um percurso escolar contínuo sem interrupções o que não acontece com a maioria dos estudantes do 2º ciclo. Por outro lado, é no 1º ciclo que os estudantes frequentam a unidade curricular de Metodologia de Investigação.

Nas restantes competências e abordagens à escrita não se verificaram diferenças, estatisticamente, significativas quando o ciclo de ensino é tido em conta ($p>0,05$).

CONCLUSÃO

Participaram neste estudo 186 estudantes que frequentavam um curso do 1º e 2º ciclo, da área das Ciências da Educação, na Universidade da Madeira. Os dados foram recolhidos, em contexto de sala de aula, em junho de 2012, através da aplicação do Student Authorship Questionnaire. Os estudantes eram na sua maioria do género feminino (165;88,7%), tinham idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos e encontravam-se a frequentar o 1º ciclo (120; 64,5%) e o 2º ciclo (36; 35,5%).

Tendo em conta os valores médios das competências e abordagens à escrita, verificou-se que os estudantes manifestam competências de escrita e conhecimentos sobre o plágio acima do moderado, com sentido de autoria moderado e risco de plágio intencional moderado. Os resultados do teste t-Student provaram que o ciclo de ensino é diferenciador do nível da competência "compreensão da autoria". São os estudantes do primeiro ciclo de ensino que registam níveis de conhecimento mais elevados.

Os alunos têm uma boa perceção sobre o plágio e as suas consequências, contudo, a sobrecarga de trabalhos e a ocorrência de situações de plágio sem qualquer punição faz com que a propensão à fraude aumente. A sensibilização dos alunos no sentido de adotarem uma conduta ética, bem como a punição de comportamentos incorretos pode contribuir para a diminuição da frequência destes fenómenos. O desenvolvimento de políticas e a implementação de estratégias por parte das instituições de ensino superior de boa conduta académica podem contribuir para a diminuição

da incidência de plágio. Só desta forma se poderá assegurar a integração plena na sociedade e no mundo do trabalho dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA

Abasi A, Akbari N & Graves B (2006). Discourse appropriation, construction of identities, and the complex issue of plagiarism: ESL students writing in graduate school. *Journal of Second Language Writing*, 15 (2): 102-117.

Alam AS (2004). Is plagiarism more prevalent in some forms of assessment than others *Information Sciences*, 5, 48-57.

Ashworth P, Bannister P & Thorne P (1997). Guilty in whose eyes? University students' perceptions of cheating and plagiarism in academic work and assessment. *Studies in Higher Education* 22: 187-203.

Baker RK, Barry Thornton B & Adams M (2008). An Evaluation Of The Effectiveness Of Turnitin.Com As A Tool For Reducing Plagiarism In Graduate Student Term Papers. *College Teaching Methods Styles Journal*, 4 (9):1-4.

Bento A & Ribeiro M (2012). Auto-percepção das competências de escrita por alunos do ensino superior. In 8 Congreso Internacional de Educación Superior "Universidad 2012". Havana.

Bento A (2011). As etapas do processo de investigação: do título às referências bibliográficas (1ª ed.). Funchal: Coleção Ideias em prática.

Bilic-Zulle L, Azman J, Frkovic V & Petroveckii M (2008). Is there an effective approach to deterring students from plagiarizing? *Science and Engineering Ethics*, 14 (1): 139-147.

Breen L & Maassen M (2005). Reducing the incidence of plagiarism in the undergraduate course: The role of education. *Educational Research*, 15 (1):1-16.

Ellery K. (2008). Undergraduate plagiarism: a pedagogical perspective. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 33 (5): 507-516.

Estrela E, Soares M & Leitão M (2007). Saber escrever uma tese e outros textos (5ª ed). Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Holt EA (2012). Education improves plagiarism detection by biology undergraduates. *BioScience*, 62 (6): 585-592.

Kinder J & Elander J (2011). Dyslexia, authorial identity, and approaches to learning and writing: A mixed methods study. *British Journal of Educational Psychology*, 82(2):289-307.

Landau JD, Druen PB, Arcuri JA (2002). Methods for Helping Students Avoid Plagiarism. *Teaching of Psychology*, 29 (2): 112-115.

Leask B (2006). Plagiarism, cultural diversity and metaphor—implications for academic staff development. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 31 (2), Publisher: 183-199.

Macdonald R & Carrol J (2006). Plagiarism – A complex issue requiring response. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 31: 233-245.

Marques M, Ribeiro M, Bento A & Fernandes A (2012). Identidade de autoria e abordagens à escrita: percepção dos alunos do ensino superior em mobilidade internacional. In 8 Congreso Internacional de Educación Superior “Universidad 2012”. Havana.

Nunnally JC (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw Hill.

Park C (2003). In other (people's) words: Plagiarismo by university students – literature and lessons. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 34 (2): 153-170.

Pestana M & Gageiro J (2005). *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS, 4ª edição revista e aumentada*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pittam G, Elander J, Lusher J, Fox P & Payne N (2009). Student beliefs and attitudes about authorial identity in academic writing. *Studies in Higher Education*, 34 (2):153-170.

Ribeiro JLP (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e saúde*, Porto: Livpsic.

Ribeiro M, Correia T & Veiga-Branco A. (2012). Identidade de autoria e abordagens à escrita dos estudantes do ensino superior: percepção dos alunos das ciências da saúde. In VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, Inovação e Qualidade na Docência, Porto.

Sauthier M, Filho A, Matheus M & Fonseca P (2011). Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(3):47-55.

Singer H. (2010). International Student's Authorship. *Blended Learning In Practice*, (July), 8-26.

Volkov A, Michael Volkov M & Tedford P (2011). Plagiarism: Proactive Prevention Instead of Reactive Punishment. *EJournal of Business Education Scholarship of Teaching*, 5 (2): 22-35.